

O amor

Category: Bíblicos

04/10/2025

O AMOR QUE TRANSBORDA CRISTO!



O Amor que Transborda

O amor é um tema que atravessa toda a Escritura. Mas é preciso reconhecer a diferença entre o amor humano e o amor de Deus.

O amor humano é condicional: gostamos de quem nos agrada, amamos quem nos faz bem, cuidamos de quem nos retribui. Já o amor de Deus é totalmente diferente: Ele não precisa de nada, mas ama porque é amor. Seu amor nasce da plenitude, não da falta.

1. Deus não precisa de nada

Nós precisamos de muitas coisas: pão, ar, afeto, segurança. Mas Deus não precisa de nada. Ele é completo em si mesmo. Isso significa que quando Ele nos ama, não é porque Lhe falta algo ou porque precise de nós para ser feliz. O Seu amor é dádiva, é dom, é graça. Ele não ama para receber; Ele ama para dar vida.

Por isso Jesus disse: “Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber” ([At 20:35](#)). Dar é o movimento do próprio Deus — e é nesse caminho que Ele nos chama a andar.

2. Dar, doar e perdoar

Esse amor se manifesta em três dimensões que transformam a nossa vida:

- Dar é entregar algo que temos — um recurso, uma palavra, uma ajuda.
- Doar é mais profundo: é entregar parte de quem somos, o tempo, a energia, o coração. Como disse Santo Agostinho: “Nunca deu verdadeiramente quem deu do seu sem dar de si.”
- Perdoar é o ápice: significa dar completamente (per-donare), abrir mão da cobrança, libertar o outro e a nós mesmos.

Dar imita o Pai provedor.

Doar imita o Filho que se entregou.

Perdoar imita o Espírito que reconcilia.

3. O testemunho bíblico: 1 Coríntios 13

O apóstolo Paulo nos lembra: ainda que falemos línguas, conheçamos mistérios, tenhamos fé que move montanhas ou distribuamos bens aos pobres — sem amor, nada disso tem valor.

E ele descreve o amor de forma concreta: paciente, bondoso, que não busca interesses, não guarda rancor, tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

Esse é o reflexo do próprio Deus: amar sem precisar, doar sem esperar retorno, perdoar sem medida.

4. A perfeição no perdão

Jesus disse: “Sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês” ([Mt 5:48](#)).

O contexto é claro: amar inimigos, orar por perseguidores, viver o perdão. A perfeição de Deus não está em poder ou conhecimento, mas em graça que se derrama sobre todos — sol e chuva para justos e injustos.

E é por isso que, na oração do Pai Nosso, Ele nos alerta: “Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores”. Somos chamados a viver a perfeição do Pai quando aprendemos a perdoar como Ele perdoa.

5. O contraste com o que buscamos

O homem corre atrás de três coisas: poder, dinheiro e vaidade.

Mas nenhuma delas supre o coração:

- O poder nunca é absoluto.
- O dinheiro nunca é suficiente.
- A vaidade nunca é duradoura.

Enquanto isso, Deus, que é Todo-poderoso, Dono de tudo e a própria Glória, nos mostra que a verdadeira perfeição não está em possuir, mas em amar, doar e perdoar.

6. A cruz como ápice do amor

Na cruz, vemos a plenitude do amor de Deus revelada em Jesus:

- Dar: Ele entregou a própria vida.
- Doar: não deu apenas algo que tinha, mas quem Ele era.
- Perdoar: orou por aqueles que o crucificavam, dizendo: “Pai, perdoa-lhes...”

Por isso Ele disse: “Ninguém tem maior amor do que este: dar a vida em favor dos seus amigos” ([Jo 15:13](#)).

A cruz é a medida perfeita do amor e a referência do que significa ser perfeito como o Pai.

7. O fruto do Espírito

O amor que Paulo descreve em 1 Coríntios 13 não é fruto do esforço humano. Ele é o fruto do Espírito em nós.

“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio” ([Gl 5:22-23](#)).

É um único fruto, que começa com o amor — e todas as outras virtudes são expressões desse amor em diferentes dimensões.

Isso mostra que não conseguimos viver o amor verdadeiro por disciplina ou religião, mas pela presença viva de Cristo em nós.

8. O chamado prático do amor

Esse amor não fica apenas no campo das ideias. Ele se traduz em gestos concretos:

- No lar: servir em vez de exigir.
- No trabalho: repartir em vez de acumular.
- Na comunidade: perdoar em vez de guardar rancor.
- Na vida espiritual: orar não apenas pedindo, mas oferecendo a vida em favor dos outros.

Assim, o amor de Deus se torna visível no cotidiano, e Cristo em nós passa a ser reconhecido não apenas em palavras, mas em vida.

Epílogo - Fé, Esperança e Amor no Tempo de Deus

Paulo disse: “Pois é mediante o Espírito que nós aguardamos pela [fé](#) a justiça que é a nossa [esperança](#). Porque em Cristo Jesus nem circuncisão nem incircuncisão têm efeito algum, mas sim a fé que atua pelo amor.” ([Gl 5:5-6](#)).

Cada um desses três se manifesta também no tempo:

- A fé olha para trás e se ancora no que Deus já fez. É confiança baseada no passado — na cruz, na ressurreição, nas promessas cumpridas.
- A esperança olha para frente e se projeta no que virá. É certeza invisível do futuro, porque cremos que o mesmo Deus que foi fiel ontem o será também amanhã.
- O amor é o agora — o presente que é eterno. Ele não pode ser adiado nem reduzido a lembrança ou expectativa. É visível: “Quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê” ([1 Jo 4:20](#)).

Assim, fé, esperança e amor se entrelaçam no tempo:

- A fé nos dá raízes no passado.
- A esperança nos dá horizonte no futuro.
- O amor nos dá eternidade no presente.

O amor é, portanto, a eternidade invadindo o tempo. Ele é o vínculo perfeito:

“Acima de tudo, porém, revistam-se do amor, que é o vínculo perfeito.” ([Cl 3:14](#)).

E por isso Paulo conclui: “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor” ([1 Co 13:13](#)).

Esse é o mistério revelado, mas ainda pouco compreendido:

“Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento” ([Cl 2:2-3](#)).

E já estava escrito:

“Dar-te-ei os tesouros escondidos e as riquezas encobertas, para que saibas que eu sou o Senhor” ([Is 45:3](#)).

Em Cristo, esse tesouro não está mais oculto em cofres ou riquezas passageiras, mas revelado em nós — no amor que dá, doa e perdoa.

A alegria no Espírito - a esperança já saboreada

Jesus disse: “Tenho dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa” ([Jo 15:11](#)). E Paulo confirmou: “Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo” ([Rm 14:17](#)).

Essa alegria não é circunstancial, não depende de conquistas humanas. Ela é o reflexo do amor de Deus habitando em nós, a paz que excede entendimento e o sabor antecipado da eternidade.

Assim, fé, esperança e amor se cumprem na alegria.

- A fé nos dá confiança pelo que Deus já fez.
- A esperança nos sustenta pelo que virá.
- O amor nos coloca no presente eterno de Deus.
- E a alegria é a manifestação sensível desse Reino em nós — a esperança da glória já experimentada.

Emmanuel, Deus em nós, Cristo em vós, a esperança da glória.